

## EDITORIAL

### Organização



Eric Trudel  
Univ. Moncton  
Canadá



Fátima Batista  
PPGL/UFPB  
Editora-gerente

A edição especial da *Acta Semiotica et linguistica*, vol 27, nº2, ano 46, intitulada *Perspectivas presentes e futuras da semântica interpretativa*, homenageia os 35 anos de criação da semântica interpretativa, pensada por François Rastier, a qual, tomando como base a linguística estrutural de Saussure, propõe uma teoria semântica unificada que vai da palavra, à frase, ao texto e ao corpus. Uma vez que o global determina o local, segundo o autor (3ª ed.2009) “o corpus de descrição tem uma incidência sobre o sentido do texto que, por seu turno, determina o sentido de suas unidades”. Com relação ao conceito de texto, “a semântica interpretativa propõe uma nova articulação entre a linguística dos textos, a filologia dos documentos e a hermenêutica das obras”. Hoje, ela encontra aplicação em diversos setores, desde a descrição das línguas ameríndias à linguística computacional. O autor considera o sentido feito de diferenças e, por isso, adota uma metodologia interpretativa, histórica e comparativa como aquela da antropologia e da maioria das ciências sociais. “Reconhecendo a Complexidade das línguas, definidas como formações culturais, a semântica interpretativa torna-se, assim, parte apaixonante de uma semiótica das culturas”(id. ib).

Nesse número, foram nove artigos publicados, sete traduções e uma entrevista.

Os **artigos** trataram de vários aspectos da obra de Rastier. Naturalmente, não de todos, uma vez que é quase impossível, em apenas um número, destacar os inúmeros estudos realizados pelo autor que vão dos diversos tipos de semântica à semiótica das culturas, incluindo, também, um método de abordagem interpretativa da obra literária (criação, tradução. transmissão da escrita) com especial atenção à escrita de testemunhas e sobreviventes do extermínio.

A semântica do corpus é evidenciada em um artigo de Pincemin<sup>1</sup> que constitui um dos resultados do Projeto Sitelle e mostra um corpus numérico, com ferramentas textométricas, aplicado aos escritos de François Rastier. O artigo escrito por Missire e Kurts<sup>2</sup> utiliza a semântica interpretativa e a reinscreve em um quadro mais amplo de uma semiótica das culturas onde os textos e as obras são reconhecidos como objetos culturais. Badir<sup>3</sup>, no seu artigo intitulado *Qu'est-ce que le monde? Étude sémiotique*, elabora um estudo semântico-interpretativo da noção de mundo nos dicionário de língua francesa. Mezaillé<sup>4</sup> aplica a semântica interpretativa a um corpus de Proust e procura revelar uma estratégia global cuja avaliação e descrição são definidoras da noção de obra em Rastier. A teoria das zonas antrópicas, do referido autor, é utilizada por dois estudiosos: o primeiro, Louis Hébert<sup>5</sup>, amplia essa teoria, integrando-a, juntamente com os níveis da prática social, num conjunto mais amplo, que o autor chamou “níveis antrópicos”; o segundo, Adriana Alencar<sup>6</sup> utiliza a mesma teoria para analisar um poema de Miceno Pereira da Silva, poeta popular, companheiro de cantoria

1. CNRS e Universidade Lyon 2 F

2. Universidade de Toulouse2/ Universidade de Bordeaux Montaigne. Fr

3. Universidade de Liège – Bélgica

4. Lycée du PAU// Equipe sémantique du texte

5. Universidade de Québec á Rimousk (UQAR)

6. SEDUC-Ce //PPGL-UFPB-Br

e conterrâneo de Patativa do Assaré, um dos maiores poetas populares do Brasil. Ballon Aguirre<sup>7</sup> ressalta a semântica interpretativa para aplicação em um Corpus constituído de manuscritos e tipos escritos poéticos de César Vallejo e textos autenticados de Ferdinando Saussure. Em seu artigo intitulado, Simulacro multimodal e Semiótica visual, Eric Trudel<sup>8</sup> trata do imaginário mental quando da interpretação dos significados icônicos, tentando responder à hipótese levantada por François Rastier, segundo à qual “as imagens são constrangidas, mas não inteiramente determinadas pelos significados em contexto”. El Khattab<sup>9</sup> apresenta a situação epistemológica da teoria da Semântica interpretativa, ressaltando “os fundamentos teóricos e metodológicos que estão na base de sua concepção de sentido”.

Além da entrevista, seis desses artigos foram **traduzidos** para a língua portuguesa e os demais sairão em números posteriores da mesma revista , sobretudo na ASEL, Vol. 27,ano 46, nº 3.

A **entrevista** — Au milieu du chemin: entretien avec François Rastier—foi realizada por Erick Trudel, especialmente para esta edição da ASEL, em homenagem aos 35 anos da semântica interpretativa que, de um lado, “sintetiza aspectos da semântica estrutural dos anos 1960 a 1980 (Potier, Coseriu, Greimas e um bom número de romancista como Heger ou Wotjak)” e, por outro[...] “retoma a problemática retórico-hermenêutica que foi relegada pela linguística lógico gramatical”.

Nossos agradecimentos ao Prof. Dr. Eric Trudel, o competente organizador desse número, a todos os articulistas que nos apresentaram com seus trabalhos e ao Instituto Ferdinand de Saussure, pelo apoio incondicional.

**Maria de Fátima Barbosa de M.Batista**

Titular da Universidade Federal daParaíba-UFPB/PPGI

---

7. Instituto Ferdinand de Saussure.Paris/Fr

8. Univ. Moncton- Canadá

9. Univ. Hassan II (Casablanca) Marrocos.